

# Roteiros de mergulho no Algarve (Sul de Portugal): Conceção, implementação e análise das perceções dos utilizadores

MAFALDA RANGEL \* [ mafalda.rangel@gmail.com ]

CRISTINA B. PITA \*\* [ c.pita@ua.pt ]

JORGE M. S. GONÇALVES \*\*\* [ jgoncal@ualg.pt ]

FREDERICO OLIVEIRA \*\*\*\* [ fredoliveira@ualg.pt ]

KARIM ERZINI \*\*\*\*\* [ kerzini@ualg.pt ]

CARLOS COSTA \*\*\*\*\* [ ccosta@ua.pt ]

**Palavras-Chave** | Ecoturismo, Roteiro subaquático, Turismo costeiro, Educação ambiental, Mergulho, Interpretação ambiental.

**Objetivos** | Pretende-se desenhar e implementar uma rede de roteiros subaquáticos no Algarve, recolhendo informação relativa à caracterização socioeconómica e demográfica dos visitantes, aos diversos aspetos considerados no *design* dos roteiros, ao potencial dos roteiros no incremento da consciencialização ambiental dos utilizadores e, finalmente, ao real potencial dos roteiros na dinamização da atividade de turismo subaquático sustentável na região.

**Metodologia** | Para a efetivação dos roteiros foi levado a cabo, em cada zona considerada, o mapeamento das biocecos marinhas, de acordo com a metodologia de censos visuais. Em cada ponto do roteiro identificado como local de observação potencialmente interessante foi colocada uma placa informativa. As placas em acrílico colorido foram dotadas de informação diferenciada na frente e no verso. Assim, na frente expôs-se o mapa do percurso com a localização do mergulhador e os diversos pontos com placas sinalizadoras. No verso ilustraram-se oito fotografias de exemplares biológicos com maior probabilidade de avistamento no ponto interpretativo em questão.

\* **Doutora em Ciências do Mar, da Terra e do Ambiente** pela Universidade do Algarve. **Investigadora** no Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve.

\*\* **Doutora em Social and Environmental Sustainability** pela Universidade de Aberdeen (Reino Unido), e **Postdoc Cátedra do Mar** na Universidade de Aveiro.

\*\*\* **Doutor em Biologia Pesqueira** pela Universidade do Algarve. **Investigador Auxiliar** do Centro de Ciências do Ar da Universidade do Algarve, e Professor Auxiliar Convidado da Universidade do Algarve.

\*\*\*\* **Licenciado em Biologia Marinha e Pescas** pela Universidade do Algarve. **Investigador** no Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve.

\*\*\*\*\* **Doutor em Biological Oceanography** pela Universidade de Rhode Island (EUA). **Professor Associado** com Agregação na Universidade do Algarve.

\*\*\*\*\* **Doutor em Turismo** pela Universidade de Surrey (Reino Unido). **Professor Catedrático** da Universidade de Aveiro, e **Membro** da GOVCOPP.

Implementaram-se três roteiros de apneia na Praia da Marinha (Algarve, Sul de Portugal) na época balnear de 2008 e 2009. Uma equipa de investigadores esteve sempre presente no local para todo o apoio necessário, para efetuar os *briefings* e para efetivar os questionários pós atividade. Paralelamente foram ainda implementados dois roteiros *scuba* (para efetuar com escafandro autónomo) em populares locais de mergulho Algarvio (Sul de Portugal): “B24”, ao largo de Faro, e “Poço”, ao largo de Armação de Pêra. Os roteiros *scuba* foram implementados entre 2008 e 2012, sendo sempre operados em associação com centros de mergulho locais (*Dive Spot* em Armação de Pêra e Hidroespaço em Faro). A presença de investigadores para apoio no local e para efetivação dos *briefings* e dos questionários pós mergulho foi uma constante. Todos os roteiros foram incluídos em diversas campanhas de divulgação de atividades recreativas com o nome de ‘EcoSub’, sendo publicitados em diversos meios de comunicação social (rádio, televisão, jornais nacionais, revistas de divulgação turística e páginas web).

A análise efetuada para os roteiros de apneia implementados na Praia da Marinha compreendeu o estudo de 202 questionários individuais (181 validados para análise), correspondentes a 89% de todos os utilizadores dos roteiros das épocas balneares consideradas.

Relativamente aos roteiros *scuba* foram realizados questionários individuais aos mergulhadores dos roteiros ‘B24’ e ‘Poço’ (106 indivíduos). A análise foi complementada por questionários a mergulhadores que contactaram os mesmos clubes de mergulho mas que mergulharam sem roteiros implementados (140 indivíduos). Todos os questionários foram realizados entre 2008 e 2012.

**Principais Resultados e Contributos** | A população inquirida de mergulhadores de apneia caracteriza-se, maioritariamente, por indivíduos de nacionalidade portuguesa, do sexo masculino, solteiros ou divorciados, com idade média de 29 anos e mais de 12 anos de educação formal. A população inquirida de mergulhadores *scuba* classifica-se como sendo maioritariamente portuguesa, de sexo masculino, com mais de trinta anos de idade e mais de 12 anos de educação formal. Não se verifica a existência de um padrão relativo ao estado civil.

De acordo com as perceções reveladas pelos visitantes da Praia da Marinha e, de uma forma geral, concluiu-se que os roteiros de apneia favorecem um aumento da consciencialização relativamente à preservação da biodiversidade. Na generalidade, as ferramentas de interpretação e educação ambiental agradaram os inquiridos. Paralelamente, os roteiros parecem atuar como uma ferramenta eficiente para atrair visitantes.

Os mergulhadores que realizaram os roteiros *scuba* revelaram que as ferramentas de educação e interpretação ambiental (*briefing* ambiental e placas interpretativas subaquáticas) foram conduzidas de forma consciente e adaptadas à população alvo, promovendo efetivamente a consciencialização ambiental. Na generalidade, a atividade de mergulho em roteiros agradou à grande maioria dos inquiridos *scuba*.

**Limitações** | A especificidade de cada roteiro implica o mapeamento biológico prévio da área de implementação. Em Portugal, apenas a região Algarvia (entre Faro e Lagos) possui o fundo marinho (até à batimétrica dos 30 metros) biologicamente mapeado, através do projecto Rensub. A efetivação de estudos desta índole torna-se imprescindível para permitir a implementação de uma rede de roteiros subaquáticos abrangente e adequado à orla marítima portuguesa.

**Conclusões** | Uma forma atualmente aceite para a introdução de educação ambiental na atividade de mergulho traduz-se na criação de roteiros subaquáticos, em que o visitante é ‘guiado’ através de sinais interpretativos num trajeto previamente selecionado para visita. A seleção do trajeto deve potenciar a satisfação do mergulhador, orientá-lo para zonas menos sensíveis do ponto de vista conservacionista, aumentar a empatia do mergulhador relativamente ao meio envolvente e promover um real incremento de conhecimento relativo ao meio marinho visitado.

O presente trabalho pretendeu implementar, pela primeira vez em Portugal, uma rede de roteiros subaquáticos (no Algarve, Sul de Portugal), em apneia e em mergulho com escafandro autónomo.

A efetivação de questionários pós atividade permitiu definir o perfil socioeconómico e demográfico dos mergulhadores, viabilizando assim uma melhoria progressiva no desenho dos roteiros, adaptando-os ao visitante. Deve salientar-se que a definição do perfil do mergulhador é imprescindível para a definição das ferramentas de educação e interpretação ambientais utilizadas nos roteiros.

Na generalidade, constatou-se que a implementação de roteiros subaquáticos parece contribuir para um real incremento da consciencialização ambiental dos visitantes, uma vez que aumenta a empatia com o espaço envolvente e, paralela-

mente, aumenta o conhecimento relativamente ao ambiente marinho onde o mergulhador se encontra. Na realidade, a grande maioria dos visitantes refere que o mergulho em roteiros é uma atividade bastante satisfatória, mais interessante que o mergulho sem a estrutura de roteiro implementada.